

## RESEÑA DEL LIBRO: CYPHERPUNKS: LA LIBERTAD Y EL FUTURO DE INTERNET

### Book review: Cypherpunks. Freedom and the future of the Internet

*Recibido: 19 de Abril 2015*

*Aprobado: 12 de Mayo 2015*

**Julio Cesar dos Santos**

**Claretiano – Centro Universitário Claretiano**

**Brasil**

**juliosp25@hotmail.com**



Possui Graduação de Tecnólogo em Informática pelas Faculdades Integradas Claretianas (2000), Especialização em Controladoria e Finanças pela Universidade São Marcos (2006), Especialização em Docência no Ensino Superior nas Modalidades Presencial e EAD pelo Centro Universitário Claretiano (2010), Especialização em Planejamento, Implantação e Gestão de EAD pelo Centro Universitário Claretiano (2014), MBA em Administração Acadêmica e Universitária Carta Consulta pela Faculdade Arnaldo (2015). É Mestre em Contabilidade e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, 2013). Atualmente é coordenador administrativo do Polo de Educação a Distância do Centro Universitário Claretiano de Batatais. Coordenador Geral do PARFOR - Plataforma Freire das Faculdades Claretianas de São Paulo, também Coordena os Cursos Tecnólogos nas Faculdades Integradas Claretianas de São Paulo.

**Dorlivete Moreira Shitsuka**

**Claretiano e Faculdades Metropolitanas Unidas.**

**Brasil**

**dorlivete@uol.com.br**



É Mestre em Ensino pela Universidade Cruzeiro do Sul, possui Pós-Graduações em: Informática em educação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Sistemas de informação (UFLA) e em Redes de computadores (UFLA). Graduação em: Licenciatura em Computação pelo Claretiano, em Bibliotecnomia e Documentação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e em Pedagogia pelo Centro Universitário Claretiano. É Pesquisadora Membro do Grupo de Pesquisas de Metodologias em Ensino e Aprendizagem em Ciências- "MEAC". Atua como professora nas Faculdades Metropolitanas Unidas (UNIFMU) em São Paulo/SP e como professora no Claretiano (Centro Universitário Claretiano de Batatais/SP e Faculdades Integradas Claretianas de São Paulo/SP) e também como tutora de EAD no PIGEAD/LANTE/UFF.

## Resumen

En la actualidad, estamos en tiempos posmodernos traídos por las tecnologías y la globalización de los mercados mundiales de información y comunicación. Vivimos en una época de inseguridad, desesperanza, malestar y complejidad características de esta época. La frontera entre lo público y lo privado es un tema delicado. El trabajo de Julian Assange y sus colegas se aborda la cuestión del espionaje que los gobiernos llevan a los ciudadanos, las empresas y otros gobiernos y es uno de los últimos bastiones en la difusión del conocimiento de cómo esté vigilado ciberespacio. El objetivo de este trabajo es presentar una revisión del trabajo Cypherpunks de Julian Assange y empleados. La obra se encuentra con el problema de la libertad de prensa para mostrar la realidad de los lectores sobre el conocimiento de las prácticas del ciberespacio.

**Palabras clave:** ciberespacio, cibercultura, la libertad de expresión, el periodismo, los medios de comunicación.

## Abstract

Currently, these postmodern times brought by information and communication technologies and globalization of world markets. We live in an era of insecurity, hopelessness, malaise and complexity characteristics of this era. The boundary between public and private it is a sensitive issue. The work of Julian Assange and colleagues addresses the issue of espionage that governments carry on citizens, businesses and other governments and it is one of the last bastions in the dissemination of knowledge of how cyberspace is guarded. The aim of this study is to present a review of Cypherpunks work of Julian Assange and employees. The work meets the issue of freedom of the press to show the reality to readers about the knowledge of the practices of cyberspace.

**Keywords:** cyberspace, cyberculture, freedom of expression, journalism, media.

## Introducción

Os tempos atuais de Pós-Modernismo com suas mudanças na sociedade trazem insegurança e mal-estar às pessoas devido às incertezas, a complexidade e o desconhecido (Lyotard, 1979, Featherstone, 1990, Bauman, 1998, Demo, 2001, Moraes, 2004, Dockhorn & Macedo, 2008, Adelman, 2009, Vieira & Stengel, 2012; Hanke, 2015).

A obra *Cypherpunks* está neste contexto de um período Pós-Modernista. Ela tem como autor principal, Julian Assange, jornalista australiano, ativista e militante em favor da liberdade de expressão nos meios de comunicação. Ele foi um dos criadores do *website Wikileaks* que tem o viés de levar, ao público em geral, a informação verdadeira que muitas vezes é escondida pelos governos, autoridades e empresas.

Muitas vezes se torna comum as pessoas do governo, ou de altos cargos nas organizações dizerem que “o público só deve saber o que os poderosos querem que saibam e não a realidade ou verdade”. Quando a verdade surge, muitas vezes os dirigentes tornam-se desacreditados e a sociedade perde a confiança nos meios de comunicação.

*Cypherpunks* foi escrita em conjunto com os coautores: Jacob Appelbaum, Andy Muller-Maguhn (jornalista alemão) e Jérémie Zimmermann.

O objetivo da obra é a defesa da liberdade de expressão no ciberespaço, em contraposição à vigilância em massa, censura, espionagem e repressão. A questão da vigilância e punição é semelhante àquela do panoptismo onde as pessoas se sentem vigiadas (Foucault, 2015).

O movimento no qual Assange participa alcançou projeção na época em que houve as 'criptoguerras' e com a censura no ciberespaço em 2011, na Primavera Árabe. Como era um militante pela liberdade de expressão, passou a sofrer ameaças e perseguição e isso o levou a pedir asilo político na Embaixada do Equador em Londres. Ele se dedicou a promover debates sobre a sociedade do início do século XXI com grandes intelectuais e neste ambiente foi desenvolvida a obra que ora está em foco.

Na obra faz-se uma voz de advertência no sentido de que o ciberespaço que deveria ser ou que se pensava que fosse um espaço de liberdade, também é um espaço vigiado e que ao entrar em desacordo com o poder dominante, pode levar à conseqüente punição.

Os autores apresentam sua descrença no futuro da Internet, no sentido de que ela está sendo cada vez mais vigiada por Governos como é o caso dos Estados Unidos, China e muitos outros.

Para Assange e colaboradores toda vez que nos comunicamos por Internet ou telefonia celular, as comunicações podem ser interceptadas, monitoradas, gravadas, classificadas e se houver algum padrão que lhes interesse, podem ser analisadas por organizações militares de inteligência e, as camadas de censura nem sempre são notadas pela sociedade.

Um exemplo da censura ocorre quando alguém escreve uma carta, por exemplo, para uma autoridade e esta “exige” que a retirem da Internet, segundo os autores, eles retiram rapidamente, pois sai mais caro para um provedor de serviços de Internet enfrentar o contraditório.

As pessoas, atualmente, fazem uso da Internet 2.0 interativa, que possui ferramentas como é o caso de *blogs*, *wikis*, redes sociais, vídeos de internet, *podcasts* etc (Rahimi, Berg & Veen, 2014; Usman & Oyefolahan, 2014). Para os autores do *Cypherpunk* as redes sociais e ferramentas mencionadas permitem que os governos e empresas encontrem com facilidade informações sobre as pessoas e isso 24 horas por dia e sete dias por semana de modo a remover a linha entre o que é privado e o que é público. Nessas ferramentas, as pessoas muitas vezes postam detalhes das suas vidas.

Um estudo recente mostra que no Brasil mais de metade da população acessa a Internet ou o ciberespaço e destes, no segmento dos jovens, mais da metade acessa a Internet por meio de celulares ou dispositivos móveis. É muito comum, nos grandes centros urbanos brasileiros que contam com milhões de habitantes, como é o caso de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador, Porto Alegre e Brasília e outras metrópoles, ver os jovens usando seus *smartphones*, celulares, *tablets* e outros nos vagões dos metrô, nos ônibus urbanos e nos espaços públicos em geral. Estes fatos mostram a força e a tendência ao crescimento em número de usuários nessas mídias sociais.

Os capítulos vão se desenvolvendo na obra, consideram-se que a internet que era um espaço de liberdade se tornou um espaço de insegurança e perigoso para as pessoas, pois há vigilância e os dados das pessoas são todos possíveis de serem vistos por outros de modo que não se pode acreditar mais na privacidade e na liberdade no ciberespaço.

O poder do estado hegemônico que pode exercer a vigilância e praticar a censura ou retaliação já está acontecendo de modo semelhante ao livro de romance e ficção de George

Orwell de título “1984”. Neste, o estado forte com as características mencionadas manipulava de forma arbitrária e distorcida as informações e a realidade e o grande irmão vigiava as pessoas e o que faziam (Orwell, 2009).

Para os autores, essa realidade está presente na Internet atual como ocorreu com o caso mundialmente famoso do analista que trabalhava nos EUA, Edward Snowden que publicou no *wikileaks*, informações sobre a vigilância exercida por este país sobre diversos outros, de modo que não se trata de uma teoria da conspiração, mas sim de uma realidade que já ocorre no ciberespaço há bastante tempo.

Em relação ao *wikileaks* Pacheco (2011) considera que é uma organização de media não-lucrativa destinada a trazer a público informação importante e desde sua criação em 2006 trabalha uma forma de publicar online informação de natureza ética, política ou histórica, de forma anônima, combatendo a censura e procurando levar o conhecimento à sociedade. Essa organização é formada por cinco pessoas que trabalham *full-time* e algo em torno de 800 colaboradores, espalhados pelo mundo. Estes são: jornalistas, programadores, engenheiros informáticos, matemáticos, sociólogos e pessoas que acreditam que esta é uma forma de lutar pela liberdade de imprensa. Julian Assange é o fundador, editor e porta-voz do Wikileaks.

Na obra, Assange e colaboradores acreditam que existe a possibilidade de escapar desta condição que é por meio da criptografia que é a técnica para codificar informações de modo a não permitir que pessoas que não conheçam o código possam ter acesso à informação.

Existem, atualmente, diversas formas de criptografia que são utilizadas para os pagamentos por meio de Internet, para as transações bancárias e para o envio de documentos de modo seguro. As técnicas de criptografia podem trazer infinitas possibilidades de modificar ou esconder a informação de modo que se torna muito difícil a leitura das mensagens cifradas, donde o nome em inglês *cypher*, de onde surge o título do livro *Cypherpunks* que seriam as pessoas que defenderiam a privacidade para os fracos e a transparência para os poderosos bem como as mudanças sociais e políticas decorrentes disso.

A obra é importante por fazer as pessoas refletirem, pensarem de modo crítico no sentido de que a Internet, o futuro do jornalismo e o ciberespaço são importantes e possuem outras facetas que têm que ser consideradas. Torna-se interessante que novas formas de pensar e soluções criativas surjam para atender os diversos setores da sociedade até mesmo como decorrência dos trabalhos realizados or pensadores que contribuíram para o entendimento do

estágio atual de avanço nas comunicações e as possibilidades de novas formas de atuação na cultura e na sociedade Pós-Moderna na qual vivemos.

Há muitos desafios para serem entendidos no ciberespaço e em nossa cibercultura e parece interessante, nestes tempos atuais lidar com a complexidade com considera Morin (2008) com respeito e amor ao próximo e à sociedade como forma de fazer frente as dificuldades dos tempos atuais.

## Bibliografía

- Bauer, M. y Howard, S. (2012). *Public Understanding of Science* – a peer-review journal for turbulent times. *Public Understanding of Science*, 21, pp.258-267.
- Bauman, Zygmunt. (1998). *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Demo, Pedro. (2001). *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas.
- Dockhorn, Carolina N. B. F. & Macedo, Monica M. K. (2008). A complexidade dos tempos atuais: reflexões psicanalíticas. *Psicol. Argum.* jul./set., 26(54): 217-224.
- Featherstone, Mike. (1990). O mundo pós-moderno: definições e interpretações sociológicas. *Sociologia – Problemas e Práticas*. 8: 93-105.
- Hanke, Michael M. (2015). Pós-História e Pós-Modernidade. Dois conceitos-chave da filosofia da cultura crítica de Vilém Flusser e sua análise contemporânea da mídia e das imagens técnicas. *Galaxia (São Paulo, Online)*, 29: 96-109, jun.
- Foucault, Michel. (2015). *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes.
- Liotard, Jean-François. (1979). *La condition postmoderne*. Paris: Éditions de Minuit.
- Moraes, Jussara M. (2004). Pós-modernidade: uma luz que para uns brilha e para outros ofusca a luz no fim do túnel. *Revista Veiga Mais*. 3(5). Retrieved from: <<http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/otimismopos-moderno2.html>>. Access on: Sept. 4Th, 2015.
- Morin, Edgar. (2008). *Introdução ao pensamento complexo*. 5. ed. São Paulo: Instituto Piaget.
- Orwell, George. (2009). *1984*. São Paulo: Cia. das Letras.
- Pacheco, Liliana. (2011). Wikileaks e Internet: o que poderá mudar no jornalismo a partir daqui. *Estudos em Comunicação*. Publicação do: Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal. (9): 31-43, 2011. Retrieved from: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/09/pdf/EC09-2011Mai-02.pdf>>. Access on: Sept. 01, 2015.
- Rahimi, Ebrahim; Berg, Jan van den & Veen, Wim. (2014). A pedagogy-driven framework for integrating Web 2.0 tools into educational practices and building personal learning environments. *Journal of Literacy and Technology*. Special Edition: 15(2):54-79. June 2014. Retrieved from: <[http://www.literacyandtechnology.org/uploads/1/3/6/8/136889/er\\_2.pdf](http://www.literacyandtechnology.org/uploads/1/3/6/8/136889/er_2.pdf)>. Access on: July. 1st., 2015.
- Usman, Shuaibu H. & Oyefolahan, Ishaq O. (2014). Encouraging knowledge sharing using web 2.0 technologies in higher education: a survey. *International Journal of Managing Information Technology (IJMIT)*. v.6, n.2, p.19-28. May 2014. Retrieved from: <<http://aircse.org/journal/ijmit/papers/6214ijmit02.pdf>>. Access on: July, 1st, 2015.
- Vieira, Érico D. & Stengel, Márcia. (2012). Individualismo, liberdade e insegurança no pós-modernismo. *Ecos*, 2(2).



